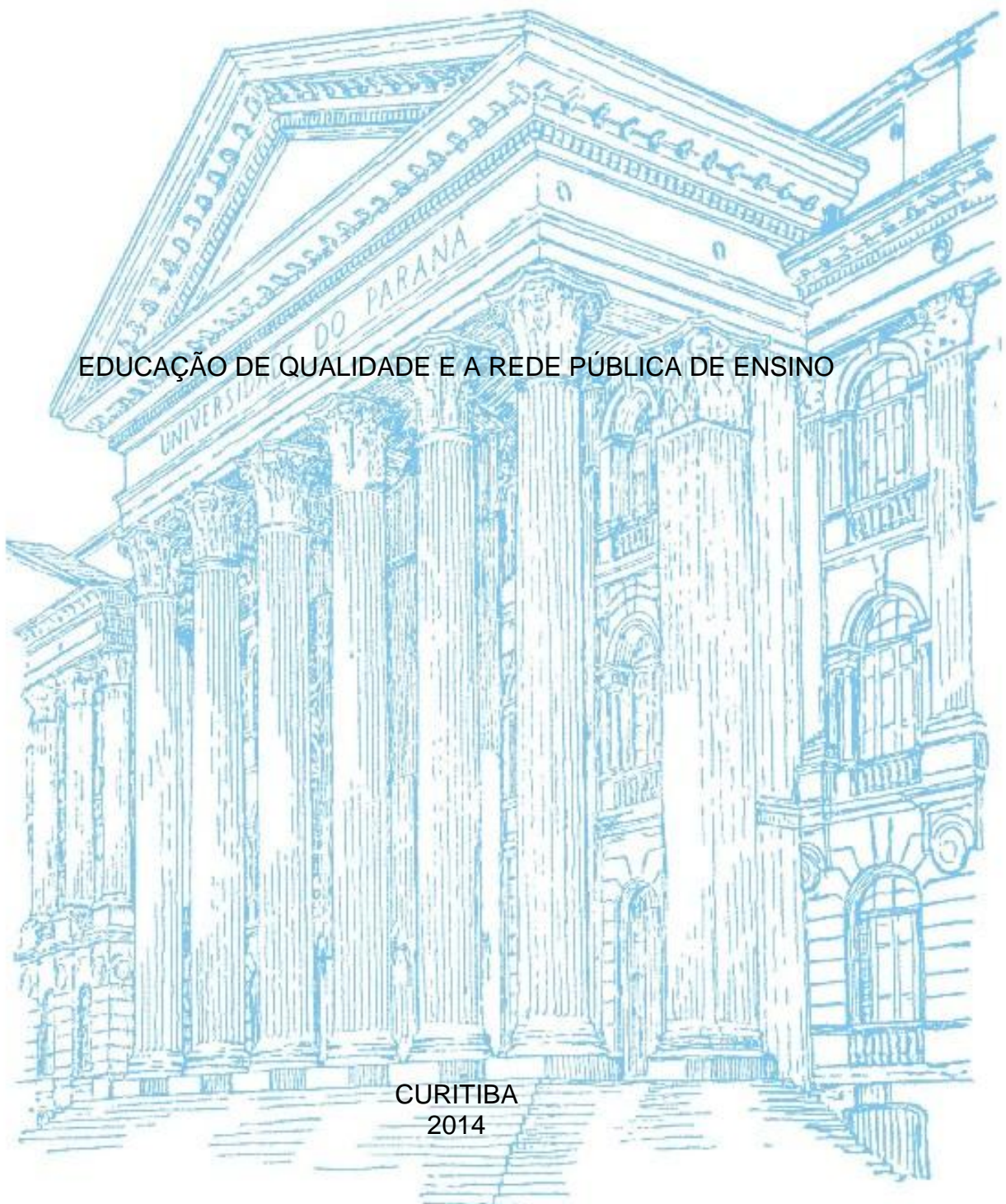


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

NIRLIANE DO ROCIO CARDOSO GOMES

EDUCAÇÃO DE QUALIDADE E A REDE PÚBLICA DE ENSINO

CURITIBA
2014



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

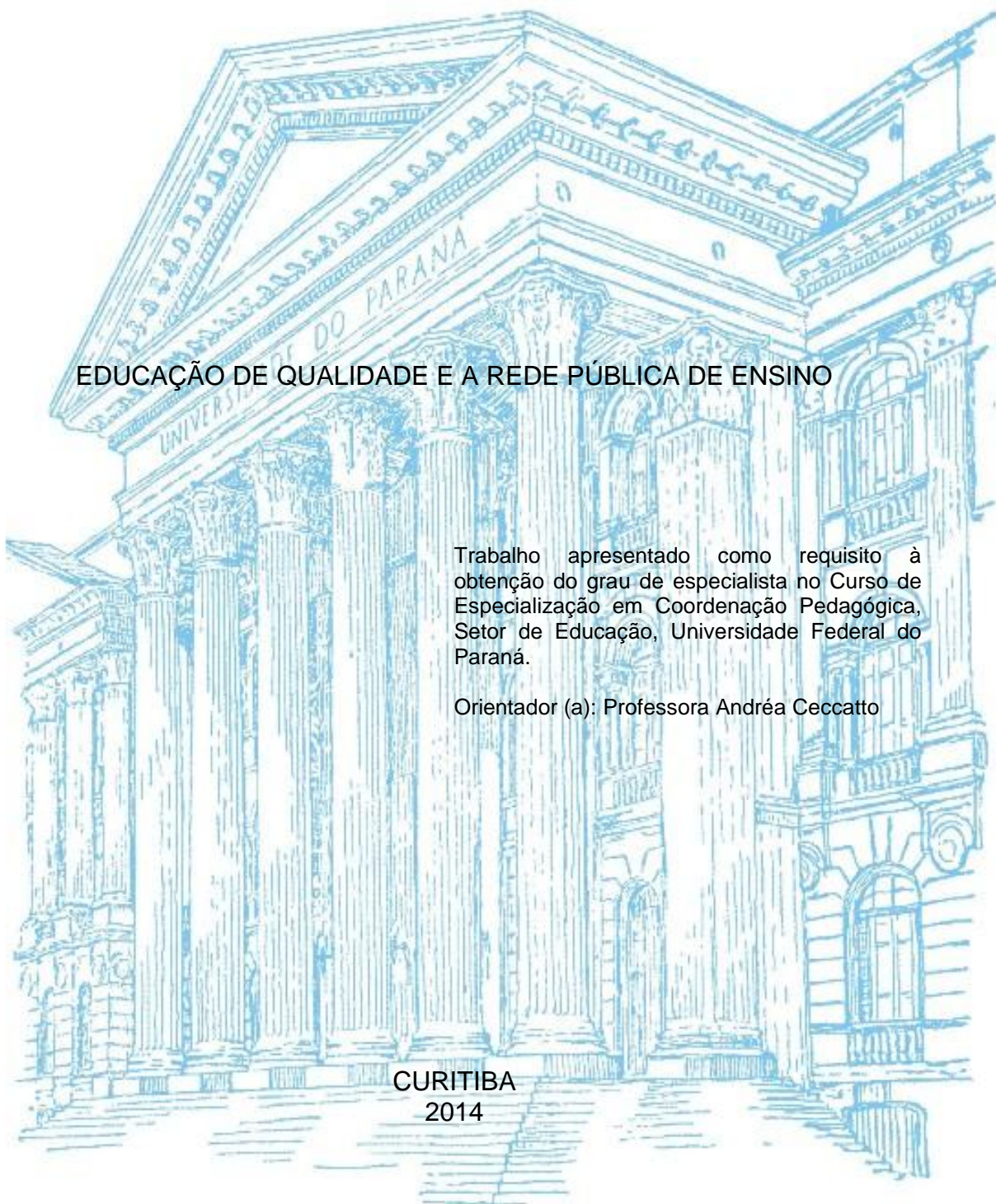
NIRLIANE DO ROCIO CARDOSO GOMES

EDUCAÇÃO DE QUALIDADE E A REDE PÚBLICA DE ENSINO

Trabalho apresentado como requisito à obtenção do grau de especialista no Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná.

Orientador (a): Professora Andréa Ceccatto

CURITIBA
2014



EDUCAÇÃO DE QUALIDADE E A REDE PÚBLICA DE ENSINO

NIRLIANE DO ROCIO CARDOSO GOMES

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo apresentar as possibilidades de qualidade da educação pública brasileira. Nesse sentido, além da educação ser um direito, o artigo aborda os fatores que vão influenciar na qualidade da educação dentro das unidades educacionais. Este trabalho aborda as diferenças entre escolas, com base na literatura, mencionando os aspectos que influenciam as suas trajetórias.

Palavras-Chave: Direito a Educação. Educação de qualidade. Fatores Relevantes. Ensino Público.

*Artigo produzido pela aluna Nirliane do Rocio Cardoso Gomes do Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, na modalidade EaD, pela Universidade Federal do Paraná, sob orientação da professora Andréa Ceccatto. E-mail:nirliane.cgomes@hotmail.com

1. Introdução

a. Objeto de estudo

Refletir sobre a qualidade da educação pública brasileira é sem dúvida primeiramente analisar a educação como um direito garantido em nosso ordenamento jurídico. Portanto, as pessoas têm direito a usufruir de algo que lhes pertence e o Estado tem a obrigação e efetivar.

O artigo 205 da Constituição Federal de 1988 define a Educação como direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Da definição acima citada, conclui-se que a educação proporciona o desenvolvimento humano em sua amplitude, uma abertura para o mundo, ou seja, qualifica o indivíduo para viver a sua cidadania em sociedade. O estado como responsável em ofertar a educação pública, deve responder aos anseios da sociedade pelo acesso a educação através de políticas públicas e ações para a distribuição desse bem social aos sujeitos desse direito.

Ninguém pode ser privado desse direito e essa perspectiva impõe ao Estado que a distribuição de conhecimentos nas escolas seja equalitária, fator para a ampliação da cidadania.

A ação educativa deve ser dos bens maiores a serem protegidos pela legislação, visando à aquisição de valores e a participação social buscada. A escola deve propiciar o acesso à cultura e uma formação adequada.

Dessa forma considera-se que não se faz necessário apenas o acesso a educação, mas a fruição do direito à educação de qualidade para todos. Assim, equalizar as trajetórias escolares através de ações equalitárias a fim de superar a desigualdade acadêmica dos estudantes.

A educação de qualidade, dentro de uma visão de uma escola boa para os estudantes, tem como princípios fundamentais, a equidade, a democracia, uma ação pedagógica autônoma dentro de um trabalho coletivo que respeitem o espaço público norteando o direito constitucional a educação de qualidade para todos.

O princípio da equidade do direito à educação requer um projeto educacional que seja capaz de realizar o direito à educação de qualidade para todos, promovendo condições para a apropriação do saber e respeitando as diferenças sociais, de gênero e de raça existentes no interior da escola. Deve-se levar em conta a heterogeneidade sociocultural e econômica existente no Brasil, tentando aproximar a concepção da garantia de igualdade de oportunidades a todos os brasileiros.

No sentido em que a educação é promotora de cidadania, a democracia deve ser orientadora de quaisquer procedimentos que efetivem o direito à educação de qualidade dentro de decisões coletivas. Portanto, pensar e promover a democracia pressupõe políticas públicas para a educação com a participação de grupos sociais que influenciem na tomada de decisões em prol da educação de qualidade. No interior da escola, as decisões, também devem fundamentar-se na democracia e no trabalho coletivo, que é essencial à democracia. Quando todos se responsabilizam por decisões tomadas, a efetivação do coletivo na ação educacional é amplamente observada.

O objetivo educacional dá-se através de ações coletivas e interligadas, mas a autonomia faz-se desejável no sentido da busca pelas ações qualificadas, as quais buscam o direito a educação.

A efetivação do direito a educação para todos opera-se no trato em que o espaço público tem recebido. A escola é o espaço onde deve ocorrer a efetivação do direito à educação e não pode haver realização de outros interesses que não sejam os públicos.

Todas as ações educativas realizadas nas escolas devem apoiar-se no direito à educação de todos os cidadãos brasileiros e os princípios para a educação de qualidade, concretizados e realizados em conjunto no interior das escolas.

b. Justificativa

Uma seleção de fatores investigativos representa um ponto de partida para a reflexão sobre a qualidade da educação pública brasileira, sendo o que foi realizado nesta pesquisa bibliográfica e de campo.

Muito se fala sobre a qualidade do ensino e produtividade da escola pública, o que por vezes frustra os que lá trabalham e os que lá vão em busca do conhecimento. Os estudantes não aprenderem angustia a sociedade e os profissionais da educação, pois nega todo o direito constitucional do acesso a educação, do saber instituído sistematicamente. Esse fracasso ou o sucesso buscado necessita de um estudo da visão de conjunto dos fatores estruturantes da visão de educação de qualidade.

Problematizar as questões envolvidas é direção para a compreensão da situação escolar da qualidade ofertada pelas escolas e os resultados alcançados pelos estudantes através do processo ensino-aprendizagem desenvolvidos dentro das unidades escolares e através desses dados buscarem atitudes na busca de qualidade no ensino público brasileiro pelos profissionais da educação.

Conhecer a realidade e cenário da educação pública brasileira justifica-se o conhecimento que o profissional da coordenação pedagógica deve possuir. Buscar novos horizontes e estratégias na melhoria do ensino e a prioridade do aprendizado do estudante como meta no estabelecimento do direito social à educação, na visão do estudante como sujeito de aprendizado é indispensável o entendimento que a escola é o local de fato e de direito para isto ocorrer com intencionalidade.

A educação como uma prática social é formadora dos cidadãos e está cada vez mais discutida e posterior compreendida no que tange a sua qualidade pelos profissionais da educação. Problematizar essas questões é fazer uma reflexão, é o começo para toda investigação sobre os diversos fatores que estão ligados a qualidade da educação e chegar-se a possíveis respostas para o questionamento sobre as possibilidades de qualidade da educação na rede pública de ensino, objetivando análises e compreensões de conceitos, valores, diretrizes e fatores que constroem uma educação de qualidade. Detalhamento de desempenhos escolares e seus fatores, como

avaliações externas e políticas públicas em escolas com IDEBs diferentes nos dão as circunstâncias necessárias à qualidade da educação como um norte para o entendimento de uma temática tão relevante ao profissional da educação que atua como coordenador pedagógico.

c. Apresentação de estrutura do texto

A pesquisa realizada estruturou-se da seguinte forma abaixo relacionada: na primeira parte há a menção do que a pesquisa tratou e os motivos para realizar a mesma, dentro das funções desenvolvidas pelo coordenador pedagógico; na segunda parte do texto buscou-se relacionar autores e suas principais conclusões a respeito da temática do objeto de estudo, concluindo-se sobre as possibilidades e circunstâncias da qualidade da educação pública; na terceira parte quando se foi a campo, onde ocorrem os fenômenos educacionais, observou-se a presença ou não das circunstâncias mencionadas pelos autores dentro de duas unidades educacionais para encontrar respostas aos anseios de um coordenador pedagógico sobre a educação de qualidade; na quarta e última parte do texto, houve a síntese das informações a luz dos autores e através das observações realizadas, as quais servirão de estímulo e apoio na busca de estratégias na escola e na busca de uma escola eficaz e promotora de uma educação de qualidade; ainda, surgiram novos questionamentos que levarão o pesquisador a novos estudos.

2. Revisão de literatura

a. Metodologia utilizada no levantamento bibliográfico

A pesquisa bibliográfica e explicativa, que segundo Gil (2002) acontece quando o investigador é movido no intuito de contribuir, buscando soluções para a situação problema, ou seja, buscando respostas que aqui foram propostas sobre a qualidade da educação na rede pública de ensino, foi à principal forma de início da pesquisa.

Através da problematização das questões envolvidas como princípios, fatores, decorrências, questionamentos, buscou-se entendimento da realidade brasileira e as possibilidades de qualidade da educação na rede pública de ensino apoiada na bibliografia existente.

A pesquisa bibliográfica teve como característica principal, a fonte de coleta de dados na bibliografia especializada existente. Nela buscou-se autores, os quais dessem subsídios para um melhor entendimento do problema de estudo aqui explicitado e busca de soluções.

As leituras realizadas deram subsídios para análises efetivadas e interpretação de dados fornecidos.

Dessa forma o conhecimento obtido foi o resultado da investigação científica. Aproveitou-se a leitura dos textos dos autores para delimitar-se o tema estudado. Após as análises textuais, foram realizadas anotações e resumos que orientaram o estudo feito e interpretações, as quais aprofundaram o entendimento da temática. Após tal análise feita, discutiu-se o tema, com pontos divergentes e convergentes com as argumentações constantes nos textos. Com a problematização dos textos chegou-se a uma síntese com reflexões pessoais.

b. Apresentação dos trabalhos selecionados

Candido Alberto Gomes

Aspectos tratados: Em seu estudo o professor apresentou constatações sobre como construir uma escola de qualidade para todos. O autor diz que a estrutura escolar é como uma cebola, com sucessivas camadas que influenciam a aprendizagem. Algumas camadas seriam: despesas, instalações, tempo letivo, professores, clima e gestão escolar, efeito dos colegas, alocação da matrícula e do espaço, ações que contribuem para a efetividade na sala de aula e a formação das turmas.

Um dos maiores desafios da história é uma escola de qualidade para todos e que consiga ensinar.

A gestão com um grau de centralização ou descentralização incide sobre o comportamento dos atores.

As escolas têm necessidade de mecanismos compensatórios, como por exemplo, uma boa pré-escola, etc para atingir sua efetividade, contribuindo, na sua faixa de atuação para diminuir as diferenças sociais com uma educação de qualidade.

Atributos para a educação de qualidade segundo as pesquisas do autor

1. Despesas por aluno: Não é necessariamente a escola com maior valor gasto por aluno a de maior eficácia. O incremento a que se dá aos recursos é que está diretamente ligado a melhor efetividade da educação.

2. Instalações e recursos: As instalações e recursos apresentam impacto relativamente pequeno, sendo em linguagem o maior impacto na quantidade de livros disponíveis em bibliotecas.

3. Tamanho da escola e da turma: A escola menor com 300 a 500 alunos apresenta maior aproveitamento, maior assiduidade, menor evasão e menos indisciplina em pesquisas realizadas, mas não são necessariamente as melhores.

Em escolas menores os alunos estão mais satisfeitos e são mais responsáveis e participativos.

O tamanho das turmas é algo bem discutível, pois pesquisas demonstraram que os efeitos sobre o rendimento de turmas de 20 a 40 alunos são mínimas. As melhoras evidentes foram notadas em turmas de 15 alunos ou menos. Os custos para essas turmas seriam impraticáveis. Mesmo na literatura não foi encontrado evidências para tal argumento.

4. Tempo letivo: A duração do tempo letivo e a sua extensão por meio das tarefas de casa apresentam alta relevância para o rendimento escolar comprovado em pesquisas. O tempo escolar e o de efetiva aprendizagem e não apenas o estar na escola.

5. Os professores: Os professores eficazes perdem pouco tempo, pois há pouca indisciplina em suas salas, os docentes possuem visão realista e diferenciada dos seus alunos, declarando que devem se adaptar aos alunos os seus modos de ensino, sem que reduzam suas exigências, diversificam suas estratégias. Suas avaliações são frequentes, justas e não humilham os alunos. Métodos, estilos, diplomas não fazem muita diferença.

6. O clima escolar: A atmosfera deverá ser de encorajamento, altas exigências, tratamento pessoal, liderança (diretor), corpo docente, cordialidade, disciplina, relações mais próximas com a família e os alunos e, parcialmente em consequência disto, apoio dos pais.

7. Gestão escolar: Compartilhamento de responsabilidades pela equipe escolar, normas explícitas, estabilidade no suprimento de recursos, eficiente uso do espaço, do tempo e dos materiais e funcionamento autônomo apresentam resultados positivos.

8. Os efeitos dos colegas: O grupo de colegas tem influência na aprendizagem e no processo educativo em geral; as suas interações e o clima positivo no estabelecimento de ensino conduzem a bons resultados acadêmicos.

Os fatores acima citados devem ser moldados de modo a oferecer uma educação de qualidade. A escola é protagonista e os educadores e a educação podem fazer diferença e para isso é indispensável saber como.

Prof. Celso dos Santos Vasconcellos

Segundo Celso dos Santos Vasconcellos: “Refletir sobre a qualidade da educação é uma tarefa apaixonante, mas extremamente desafiadora dada à relevância e a complexidade envolvida”.

Analisar a qualidade da educação passa pelo seu conceito, o entendimento das questões por seus atores e pela sociedade, as questões políticas envolvidas e enfim, as trajetórias na busca desta qualidade nas unidades escolares, por isso a complexidade.

Os dados das avaliações externas trazem dados não muito bons sobre a qualidade da educação no Brasil.

A escola é por excelência o local onde o ensino acontece de forma intencional, sistemática e mediada. A não aprendizagem é uma triste forma de exclusão, já que os alunos não estão se apropriando de elementos indispensáveis da cultura a que tem direito.

A qualidade do ensino não deve concentrar-se exclusivamente no professor. Alguns discursos afirmam que o problema da educação está nos recursos, por vezes na gestão. O projeto arquitetônico descuidado, onde as escolas parecem prisões, sem área verde, onde sala são mal iluminadas e ventiladas contribuem para o fracasso da educação.

Recursos didáticos precários, falta de laboratórios e bibliotecas, professores que trabalham em três turnos, tudo motivam a baixa qualidade da educação. As questões políticas também interferem: o percentual do PIB aplicado em educação até a corrupção na coisa pública nacional. Há uma série de mudanças necessárias, é certo que uma não justifica a outra, mas sua complexidade há tempos aponta para as mudanças necessárias.

Esse fenômeno já se manifestava desde a escola burguesa, a qual não funcionava para todos. Quando se fala na escola particular de hoje, não se pode atribuir o sucesso desta à qualidade de seu ensino, mas há outras circunstâncias como materiais de estudos disponíveis, ajuda dos próprios pais ou de professores particulares nas dificuldades de aprendizagem dos filhos, acesso a informações fora da escola (computador, internet, teatro, viagens, entre outros).

A baixa qualidade da educação brasileira é apoiada em condições objetivas e subjetivas, analisá-las faz-se necessário.

Primeiro a não mudança na prática pedagógica e as hipóteses abaixo explicam a não aprendizagem dos alunos:

1. Desmonte social: O aluno e o professor sofrem o reflexo de uma sociedade desorientada pelo desemprego, violência, exclusão, preconceito, consumismo, etc;
2. Desmonte material e simbólico do Sistema de Ensino: Escola funcionando de forma precária;
3. Desmonte objetivo e subjetivo do professor: A deteriorização das condições objetivas (formação, salário, condições de trabalho e valorização social) afeta a subjetividade do professor;
4. Currículo disciplinar instrucionista: A existência de um currículo a ser cumprido, torna a relação pedagógica frágil, fragmentando o saber do aluno;
5. Avaliação classificatória e excludente: A avaliação não se volta sobre si mesma e apresenta caráter classificatória.

Devido à complexidade da questão, não há saídas fáceis em busca da qualidade da educação. As escolas de sucesso nos mostram a necessidade de se mudar as estruturas e as pessoas.

Algumas questões que tornam a escola de qualidade:

1. Externas à Escola:
 - ✓ Formação (inicial e continuada);
 - ✓ Salário/ plano de carreira/ concurso;
 - ✓ Condições de trabalho (trabalho coletivo constante, número de alunos, instalações e equipamentos, material didático);
 - ✓ Família assumir suas responsabilidades;
 - ✓ Valorização social da escola e dos seus profissionais.
2. Internas à Escola:
 - ✓ Revisão das práticas e posturas dos profissionais que atuam nas escolas. O professor atua no centro do processo ensino-aprendizagem e age intencionalmente, sistemática e coletivamente. A ação inovadora dos professores depende de seu desejo. Estudos apontam que 70% dos alunos

apresentam desinteresse e 69% são indisciplinados por não estarem motivados pelas aulas dadas pelos professores.

A busca por condições objetivas favoráveis, a valorização dos profissionais da educação, a gestão democrática, a avaliação e a formação docente comprometidas com um projeto pedagógico emancipatório são caminhos na busca de qualidade para a educação nacional.

Carlos Roberto Jamil Cury

Segundo o professor Jamil, não há país no mundo que não garanta o direito à educação, mas a permanência e o sucesso de seus cidadãos é uma dimensão que as qualifica no mundo profissional do trabalho. O pressuposto deste direito é o conhecimento da igualdade de condições para os membros da sociedade. Junto com a igualdade, sobre a educação agrega-se a pluralidade de ideias e concepções pedagógicas.

A qualidade do ensino supõe a busca do melhor, de um padrão científico, mas é um desafio para a sociedade, pois exige um conjunto de conhecimentos e habilidades capazes de possibilitar a todos o saber instituído.

Em qualquer momento a qualidade supõe profissionais com sólida formação e domínio de métodos e técnicas, formação continuada.

Um corpo de conhecimentos fundamentais sistematizados (fruto da produção do homem). A qualidade do ensino vai desde o enfreteamento de um processo de mudança, que vai da produção as mais elaboradas formas de estética. O conhecimento é componente de toda a sociedade. Um bom projeto pedagógico é o início, pois apresenta processos conscientes para propiciar o melhor para todos.

O ambiente da unidade escolar como espaço privilegiado à apropriação do saber, salas de aula adequadas, gestores responsáveis e democráticos nos dão uma direção para a qualidade da educação.

Pontos convergentes, divergentes e complementares entre os autores

Os autores analisados em seus estudos chegam a uma conclusão única: a qualidade da educação é composta de vários fatores internos e externos a escola, o que torna essa qualidade complexa e um grande desafio para a escola e para a sociedade.

Em relação à formação dos professores, Candido Alberto Gomes diz que o bom professor é aquele que se adapta a realidade de seus alunos, buscando estratégias diversas. Já para o professor Celso dos Santos Vasconcellos, a formação inicial é continuada, é essencial, afirmando que 03 ou 04 anos de faculdade é pouco para se formar um professor. Segundo o professor Carlos Roberto Jamil Cury, a qualidade da educação supõe-se profissionais com sólida formação e domínio de técnicas e métodos e que tenha formação continuada durante sua trajetória de trabalho.

Os recursos utilizados pela escola, segundo Candido Alberto Gomes, é efetivamente de qualidade conforme a sua utilização. Já para Celso dos Santos Vasconcellos, os poucos recursos, ou a precariedade destes, motivam a baixa qualidade da educação. Também para Carlos Roberto Jamil Cury, os recursos dão uma direção para a boa educação.

A gestão escolar é ponto comum quando os resultados são positivos, os três professores concluem que o compartilhamento de responsabilidades dentro de uma visão de gestão democrática faz parte de uma boa escola.

O ambiente da unidade escolar, onde o processo educativo gera um clima positivo entre os professores, funcionários e alunos é outro fator relevante para os três autores.

3. Análise de informações coletadas

a. Metodologia utilizada

A pesquisa de campo em educação como fonte de dados no campo em que ocorrem os fenômenos educativos, ou seja, a escola. O pesquisador ficou em campo e coletou dados com o principal objetivo de compreender o que ali ocorreu, pela análise e interpretação dos dados produziu o conhecimento referente ao saber sobre os processos educativos bem sucedidos ou não. Após a definição do objeto de estudo: qualidade da educação pública coletou-se os dados através de questionamentos aos profissionais da educação de duas escolas públicas, porém a técnica mais utilizada foi a observação das questões levantadas pelos autores estudados no interior das unidades escolares analisadas através de anotações. As observações efetivadas foram realizadas em duas escolas da rede municipal de Curitiba.

b. Apresentação das informações

<i>Fatores</i>	<i>Escola A</i>	<i>Escola B</i>
Resultado do IDEB.	6.6	5.3
Conceito do que é uma boa escola pelos profissionais que lá trabalham.	Segundo os profissionais desta escola, o trabalho que lá desenvolvem é que torna a escola de qualidade. O empenho e o comprometimento da equipe é o diferencial.	Segundo os profissionais desta escola, a qualidade está em uma escola que apresenta uma ação pedagógica tendo por princípio a equidade e a democracia, dentro de um trabalho coletivo, que respeite o espaço público.
Projeto Arquitetônico.	Estrutura física nova com projeto moderno e adequado as necessidades pedagógicas.	Estrutura física antiga com instalações necessitando de reformas.
Recursos pedagógicos.	Biblioteca, laboratório de informática, netbooks para os estudantes, sala de materiais e recursos pedagógicos e multimídia.	Biblioteca, laboratório de informática, netbooks para os estudantes, sala de materiais e recursos pedagógicos e multimídia.

Professores.	Grande maioria pós-graduados e realizam pouca formação continuada. 10 anos em média de trabalho nesta escola.	Grande maioria pós-graduados e que fazem formação continuada. 05 anos em média de trabalho nesta escola.
Planejamento.	Parcialmente segundo os referenciais da Prefeitura de Curitiba. Seguindo os conteúdos das Séries Iniciais do Ensino Fundamental. Aproveitamento dos 33% do tempo para planejamento dentro da unidade escolar.	Segundo os referenciais da Prefeitura de Curitiba. Seguindo os conteúdos das Séries Iniciais do Ensino Fundamental. Pouco aproveitamento dos 33% de tempo para planejamento dentro da unidade escolar.
Clima dentro da unidade escolar.	Clima colaborativo dentro da unidade escolar, objetivando a aprendizagem dos estudantes. Pouca indisciplina dos estudantes.	Formação de grupos segundo afinidades, turmas e interesses privados. Média indisciplina dos estudantes.
Participação dos pais	Grande participação e interesse dos pais pelo processo ensino-aprendizagem dos filhos.	Pouca participação e interesse dos pais pelo processo ensino-aprendizagem dos filhos. Participação em festas e eventos.
Projeto Político Pedagógico,	PPP atualizado e pareceres dos estudantes condizentes com os conteúdos ensinados.	PPP de 2007 desatualizado e necessitando de mudanças, como por exemplo, os pareceres dos estudantes em desacordo com os conteúdos ensinados.

c. Análise das informações

Como bem disse Hegel que a verdade é o todo, quando vai-se a campo para investigar os fatores que contribuem para a qualidade ou não do ensino oferecido por uma unidade escolar, sem dúvida chega-se a mesma conclusão do professor Celso dos Santos Vasconcellos em relação a complexidade da temática. São muitos os fatores que influenciam a boa escola.

O projeto arquitetônico descuidado, ou bem cuidado, os recursos didáticos bem aplicados, ou a forma como se aplicam os mesmos, professores

bem preparados para a prática didática e bem compromissados com o público e não com o privado. Um projeto político pedagógico com uma boa proposta e do qual houve participação efetiva da comunidade. Um clima agradável ao conhecimento científico e que cria vínculo com a aprendizagem dos alunos é prioritário. A presença maior ou menor da indisciplina dos estudantes gerada pela inadequação dos professores as reais necessidades dos estudantes daquela determinada unidade escolar. Uma comunidade escolar ativa ou não, podem explicar e fornecer os caminhos para a qualidade estar ou não presente nas escolas da rede pública.

4. Considerações finais

a. Síntese das principais conclusões

Analisar a educação sob o foco da boa escola, aquela que efetiva sua principal e inquestionável função, a de ensinar, não é tarefa fácil, mas imprescindível a qualquer profissional da educação.

Segundo Celso dos Santos Vasconcellos: “Mudar é difícil, mas não impossível”, faz com que se acredite que uma escola bem sucedida é possível, apesar de muitos fatores fazerem parte deste quadro de qualidade.

A educação é um direito de todo cidadão brasileiro, mas as condições em que essa educação é proporcionada aos cidadãos nos levam ao desafio da qualidade desta educação.

A ampliação da visão de que a qualidade da educação passa por um conjunto de fatores é ponto de partida para qualquer reflexão e qualquer mudança de atitude. Para que a escola seja boa, ou seja, produza conhecimentos instituídos em seus alunos, as circunstâncias são muitas: passa desde os recursos bem distribuídos e bem utilizados, as condições de trabalho do professor, o projeto arquitetônico adequado a uma escola, a remuneração dos profissionais da educação, o comprometimento do professor, participação efetiva dos pais apoiando as ações da escola, valorização da escola e dos professores pela sociedade, adaptação do professor a realidade dos seus alunos e da região do país, gestão democrática e participativa onde todos colaboram com as ações educativas, o clima escolar e a formação sólida (acadêmica) e continuada dos profissionais da educação. Esses são caminhos a serem percorridos para a efetivação de uma qualidade na educação pública brasileira. A ação educativa oferecida por uma boa escola é bem maior do que se imagina, são vários fatores e procedimentos agregados que possibilitam a função do direito à educação de qualidade. A presença de mais ou menor fatores relevantes é que torna a educação ofertada por uma unidade educacional boa ou não.

De fato, as observações feitas nas escolas, demonstram a presença de mais fatores que levaram ao maior sucesso da aprendizagem em uma do que em outra escola.

“A não-aprendizagem dos alunos nos angustia profundamente, pois significa a negação do direito fundamental do ser humano de acesso a determinados elementos da cultura, saberes elaborados, categorias, que dificilmente terá acesso fora da escola, pelo menos não de forma intencional, sistemática, crítica, coletiva e mediada, como acontece ou deveria acontecer na escola”.
(VASCONCELLOS, 2002).

Portanto, entendendo que não se pode aceitar a não-aprendizagem, no sentido de que a educação é promotora de cidadania, os objetivos a que se propôs a realização desse estudo foram atingidos. Algumas sementes foram lançadas para que a busca por uma educação de qualidade seja feita dentro da escola e o tempo se encarregará de dizer. Para mudar-se algo, primeiro faz-se necessário ter-se consciência dos problemas a serem enfrentados para que esse mude uma situação.

Por mais pequena, que seja a influência dentro da escola que possa-se ter, em atuar sobre os fatores que acima foram expostos, na tentativa de oferecer uma educação de qualidade, tentar fazer a diferença é indispensável a qualquer profissional da educação.

Em suma, esse trabalho foi um pequeno passo nas angústias do cotidiano do coordenador pedagógico e o processo ensino-aprendizagem efetivo, processo contínuo e de crescimento profissional. Acredita-se que hoje há uma visão diferente, visão do conjunto de circunstâncias que levam uma educação ser ou não de qualidade, daquela que se tinha antes do início deste curso.

b. Possibilidades para a realização de novas pesquisas

Durante as pesquisas e estudos mais questões foram surgindo e abrem campo para novas pesquisas desafiadoras, como por exemplo: a formação do professor dar-se em apenas 03 ou 04 anos de faculdade, a quem interessaria uma escola pública eficaz, a profissão exige um código de ética profissional e não possui, enfim, certamente enigmas que em sua totalidade explicariam muitas situações, até desde o surgimento da escola pública brasileira os dias atuais.

5.Referências bibliográficas

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. São Paulo: RIDELL, 1999.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

CURY, C. R. J. A educação básica como direito. Cadernos de Pesquisa. São Paulo, n. 38, p. 293 – 302, mai/ago, 2002.

CURY, C. R. J. RBPAE – V. 23, n. 3, p. 483 – 495, 2007.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4, Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, Candido Alberto. A educação em novas perspectivas sociológicas. (4 Ed. Rev. e Ampl). São Paulo: EPU, 2005.

INEP/ MEC. SAEB 2011. Brasília, Inep/ MEC, 2012.

UNESCO. Laboratório Latinoamericano de Evaluación de la Calidad de la Educación. Estudio cualitativo de escuelas com resultados destacables em sete países latinoamericanos. Santiago de 1996.

VASCONCELLOS, Celso dos S. Avaliação da Aprendizagem: Práticas de Mudança:por uma práxis transformadora.São Paulo: Libertad,2003.

VASCONCELLOS, Celso dos S. Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político pedagógico ao cotidiano da sala de aula. São Paulo: Libertad, 2002.